

PLANTÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º BIMESTRE

I. LEITURA

Bolão, o quarto porquinho

Bolão, como o nome sugere, era um porquinho gordão. Se ele tivesse ido junto com seus três irmãos para uma clareira, teria acontecido o seguinte: o irmão mais velho teria feito sua casa de tijolos e cimento. O seguinte teria feito sua casa de madeira. O seguinte teria feito sua casa de palha. E o Bolão teria feito sua casa de ar. Porque o Bolão, além de comilão, era preguiçoso e sonhador. Ele teria imaginado uma casa feita de um material que ele iria inventar, com um desenho muito aerodinâmico, com móveis moderníssimos e os últimos lançamentos em aparelhos elétricos, eletrônicos, digitais e virtuais.

Mas isso não aconteceu, porque Bolão resolveu tirar uma soneca depois do lanche que os quatro porquinhos fizeram no meio da viagem à procura de um bom lugar para morar. Ele disse para seus irmãos:

- Podem ir, maninhos! Eu encontro com vocês daqui a um bocadinho de tempo!

E se deitou embaixo de um pé de jaca. E teve um sonho terrível. Ele sonhou que seus três irmãos tinham chegado a um lugar muito bom para morar, e logo trataram de começar a construir suas casinhas. Não muito depois, as casinhas já estavam prontas: uma de palha, outra de madeira, outra de tijolos.

Os irmãos de Bolão passaram então a construir seus móveis e utensílios, e sentiram um fedor horrível. O fedor era de lobo. Cada um dos porquinhos tratou de ir fechando portas e janelas. E, em seguida ao fedor, chegou um grande, peludo e rosento lobo. Aí...

Aí o Bolão acordou e gritou:

- Que coisa horrível! Um lobo grande, peludo, rosento e fedorento vai atacar meus irmãos! Eu preciso ir lá salvar meus irmãozinhos!

O porquinho preguiçoso saiu correndo pela estrada. E correu, correu, correu, correu, correu, correu. E correu. E chegou ao local que seus irmãos tinham escolhido para morar. Num lado, tinha os restos de uma casinha de palha. Ao lado, tinha uma casinha de madeira toda destruída. Mais para o outro lado tinha uma casinha de tijolos inteira. Mas não tinha nenhum porquinho à vista. E a porta esta escancarada!

O Bolão foi devagar até a casinha de tijolos, chorando, soluçando, tremendo de medo de descobrir que seus irmãozinhos... estavam almoçando! Felizes e contentes, rindo de alguma coisa que eles tinham acabado de fazer com um ... lobo!

Agora você já sabe por que o Bolão não aparece na história dos três porquinhos. É porque ele chegou atrasado para a aventura. Ele ficou morando lá, com seus irmãos, que de tanto ouvirem pedidos, choro, gemidos, soluções e resmungos, construíram para o caçula uma casinha de tijolos, com um terraço de madeira com telhado de palha.

Que história é essa – Flávio de Souza – Língua Portuguesa: Editora Ática

II INTERPRETANDO O TEXTO

1. Qual a história que serviu de origem para o texto “Bolão, o quarto porquinho”?

2. Segundo o texto, por que Bolão não participou do texto original?

3. Por que os porquinhos sentiram mau cheiro?

4. O que causou o riso dos três irmãos?

5. O que Bolão pensou quando começou a chorar?

6. Por que os irmãos construíram a casa de Bolão?

7. Como era a casa de Bolão?

II. LÍNGUA: REFLEXÃO E USO

01. Leia a frase a seguir:

“Mas isso não aconteceu, porque Bolão tirou uma soneca depois do lanche que os quatro porquinhos fizeram no meio da viagem à procura de um bom lugar para morar.”

1.1. Os **verbos** marcados na frase acima estão conjugados no tempo:

- () futuro.
- () presente.
- () pretérito.

1.2. **Reescreva** a frase acima nos tempos pedidos abaixo:

- Futuro:

- Presente:

2. **Observe** a frase e **responda**.

Os quatro porquinhos procuraram um bom lugar **para** morar.

- **Qual** a classe gramatical da palavra em negrito?

3. **Releia** o trecho abaixo e **escreva** o que se pede.

“O porquinho preguiçoso saiu correndo pela estrada. E correu, correu, correu, correu, correu, correu. E correu. E chegou ao local que seus irmãos tinham escolhido para morar. Num lado, tinha os restos de uma casinha de palha.”

a) um substantivo e um adjetivo que o acompanha:

b) uma preposição (palavra de ligação): _____

c) um pronome possessivo: _____

4. O texto “Bolão, o quarto porquinho” é uma **paródia**.

Paródia é a recriação de um texto conhecido. Geralmente é uma imitação cômica do texto original, com a intenção de ironizar, criticar os valores presentes nesse texto, ou seja, é uma nova interpretação dos fatos, diferente daquela que foi dada pelo autor do original.

- Com base nessa explicação, responda: por que o texto “Bolão, o quarto porquinho” é uma paródia do conto clássico “Os três porquinhos”?
